



PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNI-VOS

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Nº 1

ANO I

V FASE

JUNHO 1985

CR\$700

A Classe Operária passa a ser editada legalmente a partir de agora. Fechada pelo regime militar em 1964, foi editada durante 21 anos clandestinamente. Nos seus 60 anos de existência, teve outras fases legais e clandestinas. Daí ser esta a nossa V FASE e com o novo registro legal, passa a ser este o nosso ANO I, Nº 1. A numeração que vínhamos adotando correspondia aos últimos 20 anos de clandestinidade. A última edição deste período foi a de maio deste ano - nº 159, ano XX. Para efeito de arquivo e de história, este número é 160, ANO XX.

SUPLEMENTO ESPECIAL



PC do B
Legal



Manifesto, Programa, Estatutos do Partido Comunista do Brasil

No último dia 23 de maio, dirigentes do PC do B, tendo à frente João Amazonas, entregaram ao Tribunal Superior Eleitoral em Brasília, os documentos aqui transcritos - Manifesto, Programa e Estatutos, requerendo o registro de reorganização do Partido Comunista do Brasil - PC do B. A Comissão Diretora Nacional Provisória escolhida pelos reorganizadores está assim constituída: João Amazonas, Dnyas Aguiar, José Renato Rabelo, Rogério Lantosa, José Duarte, Elza Muniz, Péricles de Souza, Maria do Socorro Vieira, Ronald Freitas, João Batista Rocha Lemos e Alanir Cardoso.



Colaboração Léo

Editorial

Luta do povo conquista legalidade do PC do B

A legalização do Partido Comunista do Brasil é um desses acontecimentos que entram para a galeria dos grandes feitos históricos de nosso povo. É reflexo direto das batalhas democráticas e populares contra o regime militar, a ultrapassagem de importante etapa na conquista da liberdade política. Não resulta de luta exclusiva, mas é fruto dos mesmos esforços que conduziram à derrota do regime militar, particularmente o gigantesco movimento de massas das campanhas pró-diretas e pela eleição do candidato único das oposições.

Apesar de ainda estarem em vigor leis arbitrárias, que representam o entulho de autoritarismo deixado pelos generais, não se pode negar que o país esteja sentindo o sopro dos ares democráticos trazidos pela Nova República. E uma das características do regime democrático é a existência legal do Partido Comunista, o funcionamento normal de todas as agremiações políticas, a liberdade de expressão para todas as correntes de opinião.

Do contrário, com sistemas partidários em que se impõem camisas de força à sociedade, como até recentemente, prevalece o arbítrio e a cassação de direitos à maioria esmagadora da população. Aliás, a história do país e do mundo mostrou que o ataque às instituições democráticas sempre começa pela restrição aos comunistas.

Por isso mesmo, a legalização do PC do Brasil está sendo entusiasmaticamente festejada por amplas parcelas do povo brasileiro e vivamente aplaudida e saudada por todas as forças sinceramente democráticas, dispostas a cerrar fileiras na continuidade da luta por mudanças. Isto mostra que a legalização do Partido do proletariado é uma vitória de todo o povo, uma grandiosa conquista das massas nas ruas. Durante a campanha da legalidade, em todo o Brasil manifestaram-se milhares de pessoas, sobretudo trabalhadores. Representantes das mais expressivas correntes políticas também se pronunciaram em prol dessa conquista. Por isso rejubilam-se

com o êxito alcançado, considerando-o como um êxito também seu.

A conquista da legalidade eleva a um novo patamar a atividade do Partido dos Comunistas. O Partido vai prosseguir na sua tradição de luta junto ao povo pela conquista dos grandes objetivos nacionais na presente etapa - a democracia e a independência. Atuando legalmente o PC do Brasil continuará sendo uma força propulsora das lutas do povo. Prosseguirá enviando o máximo de seus esforços para unir as mais amplas camadas populares e setores democráticos, no quadro da Nova República, para consolidar as vitórias alcançadas e avançar no rumo das transformações que a nação reclama. Será uma voz enérgica na defesa de nossa soberania, contra a espoliação do capital financeiro internacional. Estará sempre postado ao lado da classe operária, dos camponeses e de todos os oprimidos e explorados, na defesa de seus justos direitos e reclamos.

Continua na página 2

ÍNDICE

- Página 2**
Povo festeja PC do B Legal
- Página 3**
Em defesa do Partido (documento histórico)
- Páginas 4 e 5**
Ramiz Alia destaca a obra de Enver Hoxha
- Última troca de cartas**
- Página 6**
Nossa Estrela Guia (Documento histórico)
- Página 7**
Propaganda para fazer o Partido crescer
- Página 8**
Os jovens na luta pela democracia e o socialismo

Continuação da primeira página

Ao reaparecer na cena política como agremiação legal, o Partido Comunista do Brasil, fiel às suas tradições, desfraldará a bandeira do socialismo, única ordenação econômica e social capaz de resolver em profundidade os males estruturais de nossa sociedade e descortinar uma perspectiva concreta de progresso para a nação e de bem estar para o povo brasileiro.

Esta postura democrática, patriótica e progressista de nosso Partido, apresentado com sua fisionomia própria a nosso povo, permitirá vencer os preconceitos anticomunistas criados pela reação. Observando as propostas dos comunistas e sua viva aplicação, os trabalhadores e o povo em geral vão se despojando de idéias falsas e compreendendo o verdadeiro sentido da pregação do Partido Comunista. Poderão julgar melhor e com mais elementos as diversas correntes políticas e fazer uma opção livre e consciente, sem temor a represálias e retaliações.

Os documentos encaminhados para o registro legal do Partido, notadamente o **Manifesto à Nação** e a **Declaração Programática** definem claramente a fisionomia e o caráter do **Partido Comunista do Brasil**, o alcance e a profundidade de suas proposições. Estes documentos, que marcam um novo degrau no processo de elaboração dos comunistas brasileiros, orientarão sua atividade na etapa que estamos atravessando e permitirão uma maior ligação com as massas do povo.

São novos os desafios a enfrentar agora. Somente enraizado no povo e contando com um efetivo de centenas de milhares de militantes, o nosso Partido poderá jogar o papel que lhe cabe e cumprir seu desiderato. O momento é, pois, o de filiar em massa os homens e mulheres do povo, sobretudo nas camadas trabalhadoras, para que dentro do seu Partido se incorporem à luta incessante pela emancipação nacional e social.

Por outro lado, permanece também o desafio da ampla ação de massas e da ação comum com todas as correntes verdadeiramente democráticas e patrióticas, dentre elas o governo da Nova República, para promover as mudanças que o país está a exigir.

Expediente

A CLASSE OPERÁRIA

Publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda.
Redação e Administração:
Avenida Brigadeiro Luís Antônio, 317 - 4º andar - Conj. 43
CEP 01317 - Fone 34-0689 - São Paulo - Capital
Jornalista Responsável:
João Amazonas
Diagramação e Arte: Vinicius Garcia
Composição e Fitolitos:
Litarte Fitolitos Ltda.
Impressão: Cia. Editora Joruês
Exemplar avulso: Cr\$700



Festa de inauguração do Diretório Regional de São Paulo

Povo festeja o PC do B legal

23 de maio de 1985 entra para a história contemporânea de nosso país e de nosso Partido como uma data magna, que assinala um marcante acontecimento: a legalização do Partido de vanguarda do proletariado. Fato de extraordinária importância, alcançou grande repercussão na imprensa, nos círculos políticos, entre os democratas sinceros e sobretudo no seio da classe operária e das massas populares. Porque, afinal, representa o coroamento de renhidas batalhas democráticas e patrióticas, durante longos anos, contra o arbítrio, a prepotência, a ditadura.

O PC do B não encara esta grande façanha, sua e do povo, separada da vitória democrática alcançada com o advento da Nova República. Nunca se dirigiu ao regime tirânico que vigiu até bem pouco em nossa terra, para encaminhar seu registro legal, ao contrário dos revisionistas que, com seu peculiar sabujismo teceram loas a Figueiredo ao tentar sua legalização.

O PC do B deu entrada dos seus documentos básicos no Tribunal Superior Eleitoral depois de aprovada pelo Congresso Nacional a emenda constitucional número 25 que derroga a lei eleitoral reacionária e arbitrária dos tempos do regime militar. Num prazo curto, além de serem elaborados os documentos necessários à legalização, foram registradas 17 Comissões Diretoras Provisórias, em 16 Estados e no Distrito Federal. Nos demais Estados já estão sendo ultimadas as providências para o registro das respectivas Comissões Diretoras.

De acordo com as exigências legais, mais de 250 pessoas, comunistas destacados na vida política e social de diversos Estados, assinam o pedido de reorganização legal do **Partido Comunista do Brasil** e indicam a Comissão Diretora Nacional Provisória, composta pelos camaradas João Amazonas, Dynéas Fernandes Aguiar, José Renato Rabelo, Rogério Lustosa, Ronald Freitas, José Duarte, Elza Monnerat, Péricles de Souza, Maria do Socorro Moraes Vieira, João Batista Lemos e Alanir Cardoso.

SURGEM AS SEDES

Retornando no dia seguinte a São Paulo, onde foi entusiasticamente recebido por centenas de militantes, amigos e simpatizantes do Partido, o

camarada João Amazonas declarou que a "conquista da legalidade pelo PC do B é uma vitória não apenas dos comunistas, mas de todos os democratas sinceros que lutaram contra o regime militar". Logo em seguida inaugurou a sede do Diretório Regional do Partido no bairro de Vila Mariana, em São Paulo.

Em vários outros Estados sucederam-se festas para comemorar o grande acontecimento. Em Niterói (RJ) cerca de 300 pessoas reuniram-se na Câmara Municipal, onde realizaram um combativo ato público, no qual vários líderes operários e populares usaram a palavra. Em plena legalização, o Partido no Rio de Janeiro já conta com sedes funcionando em Nova Iguaçu, Niterói e duas na capital.

Em Minas, também foi inaugurada a sede regional do Partido, no dia 24 de maio em Belo Horizonte. Num clima de festa e confraternização, centenas de pessoas saudaram a legalização do partido da classe operária. O Manifesto à Nação lançado pelo Partido foi lido para os presentes. O coordenador da Comissão Provisória Estadual, fez um pronunciamento ressaltando o "sentimento de responsabilidade, vitória e alegria que o fato traz a todos os comunistas e ao povo".

Em Salvador, Bahia, a sede do Partido foi inaugurada no dia 25, também em meio a um clima festivo. Durante todo o dia mais de 500 pessoas visitaram a sede e saudaram a legalização do PC do Brasil.

Em Alagoas, com a presença de centenas de pessoas, dentre as quais representantes de associações de bairros, ativistas operários, líderes sindicais e dirigentes de entidades democráticas, foi inaugurada a sede provisória do Partido. Diversos grupos musicais animaram a festa realizada no freqüentado bar "Chapéu de Ouro" e executaram vários números em homenagem ao Partido. Ainda este mês será inaugurada outra sede, em caráter permanente.

Em São Luís, Maranhão, a sede do Partido foi inaugurada no dia 1º de junho, com um ato festivo que reuniu centenas de pessoas. O ato contou com a presença de lideranças políticas representativas do Estado e um grande número de entidades democráticas e populares. O deputado Carlos Guterres (PMDB) falou na ocasião saudando os comunistas. Comparceram também os deputados Haroldo Sabóia, Gervásio Santos e

Luiz Pedro, todos do PMDB. Estiveram presentes representantes de importantes associações e sindicatos, como da Construção Civil, dos Bancários, dos Metalúrgicos, dos Economistas, da Federação dos Trabalhadores na Indústria do Maranhão, além do DCE da Universidade Federal. O ato foi amplamente noticiado, inclusive pela emissora de TV local, o canal 6.

No Pará também se realizou uma festa na sede provisória do Diretório Regional, com a presença de 200 pessoas. Num clima de entusiasmo e animação foram queimados fogos de artifício na área externa e pronunciados vibrantes discursos. No Ceará, a legalização do Partido foi saudada com um comício no bairro operário do Pirambu. Na Paraíba a legalização do PC do B foi comemorada com um ato público realizado em Campina Grande no auditório "Severino Ribeiro".

No Distrito Federal já foram inauguradas sedes nas Cidades Satélites de Gama e Ceilândia. Além disso, no dia 5 de junho, em pleno centro da capital da República foi inaugurada a sede da Comissão Diretora Regional do Partido. No dia 5 de junho inaugurou-se também a sede regional do Partido em Goiás.

CONVOCAR O POVO

Em vários outros Estados ocorrerão ao longo do mês de junho festas de inauguração das respectivas sedes regionais do Partido.

A hora á de arregaçar as mangas e multiplicar os esforços para incrementar a afluência de novos militantes ao Partido e viabilizar sua organização nas condições da legalidade. As portas do PC do B estão abertas a todos os que querem se incorporar à luta verdadeira pela emancipação nacional e social.

Façamos das palavras do Manifesto à Nação a nossa diretriz e o nosso motivo: "...o Partido Comunista do Brasil abre suas portas aos trabalhadores (principalmente aos operários), aos camponeses, aos estudantes e professores, aos artistas e intelectuais, aos técnicos e profissionais liberais, aos jovens e às mulheres das camadas populares. Vinde ajudar-nos a dirigir a complexidade da luta emancipadora, a despertar a consciência nacional! Vinde formar conosco o contingente de vanguarda do glorioso combate pelo progresso social!"

DOCUMENTO
HISTÓRICOEM DEFESA
DO PARTIDO*

A Conferência Nacional Extraordinária do Partido Comunista do Brasil, realizada em fevereiro de 1962, depois de discutir as questões relacionadas com a luta interna e com a tentativa de liquidação da organização partidária, toma a seguinte resolução:

★

1. Um ano após ter efetuado o V Congresso do Partido Comunista do Brasil, no qual foram aprovados os novos Estatutos e uma resolução política do Partido, os comunistas brasileiros foram surpreendidos com a publicação no semanário "Novos Rumos", de 11.08.61, dos Estatutos e do Programa de um novo Partido, denominado "Partido Comunista Brasileiro". Simultaneamente, o mesmo jornal estampava uma entrevista de Prestes em que dizia que esses documentos seriam encaminhados ao Tribunal Superior Eleitoral, visando o registro de tal Partido.

A surpresa dos comunistas decorria do fato de que os Estatutos e o Programa do "Partido Comunista Brasileiro" haviam sido elaborados e adotados pela direção nacional à revelia de todo o Partido, infringindo frontalmente as decisões do V Congresso. Assim procedendo, a direção nacional desrespeitara o princípio do centralismo democrático, quebrara a disciplina e ferira a unidade do Partido, visto que o V Congresso não havia delegado nenhum poder ao Comitê Central recém-eleito no sentido de mudar a denominação do Partido nem, muito menos, fazer profundas alterações no caráter do Partido, em seus princípios ideológicos e objetivos programáticos. Segundo os Estatutos, tais decisões são da competência exclusiva do Congresso do Partido.

O V Congresso tão somente autorizara ao Comitê Central "fazer no texto dos Estatutos aprovados as modificações que se tornem necessárias para efeito de registro do Partido no Tribunal Superior Eleitoral". Isto dizia respeito às exigências da Justiça Eleitoral, tais como o destino a ser dado ao patrimônio do Partido em caso da sua dissolução, a designação dos delegados junto aos tribunais e juízes eleitorais e a afirmação de que os membros do Partido não respondem pelas obrigações financeiras deste - questões estas que não constavam do texto dos Estatutos então aprovados. No entanto, destes Estatutos foram retiradas, deliberadamente, a afirmação de que o Partido se rege pelos princípios do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário e a declaração de que a organização partidária dos comunistas tem como objetivo final o estabelecimento da sociedade comunista. Além disto, o Programa do "Partido Comunista Brasileiro" se resume a um conjunto de enunciados reformistas cujo alcance fica muito aquém das medidas indicadas nas plataformas de alguns partidos da burguesia e dos latifundiários.

Assim, o Comitê Central, de fato, criou uma nova organização partidária, que, pelos seus objetivos programáticos e por seus princípios estatutários, não se identifica com o Partido Comunista do Brasil, autêntica vanguarda revolucionária do proletariado.

★

2. A decisão da direção nacional de



João Amazonas, José Duarte e Elza Monnerat, símbolos vivos da continuidade histórica do PC do B.

liquidar o Partido Comunista do Brasil culmina um longo processo, cujas origens remontam aos acontecimentos que abalaram nossas fileiras logo após a realização do XX Congresso do PCUS. Naquela ocasião, aproveitando-se dos erros da orientação política e dos falsos métodos de direção, elementos sob a influência das idéias estranhas à ideologia do proletariado, provocaram no Partido um grave surto revisionista, de sentido liquidacionista e anti-soviético. Assustados com a campanha anticomunista da burguesia e do imperialismo intensificada desde então, tais elementos pregavam abertamente a necessidade de dissolver o Partido Comunista do Brasil e substituí-lo por "uma organização mais ampla", sem vínculos com o marxismo-leninismo, sem compromissos com as posições internacionalistas do proletariado e cuja plataforma política se inspirasse na ideologia nacionalista-burguesa.

Embora combatidos, e ainda que alguns de seus porta-vozes mais ostensivos tivessem sido expulsos ou afastados do partido, as idéias revisionistas, a partir de 1957, ganharam terreno até alcançar, com a adesão de Prestes, o predomínio no Comitê Central. O culto à personalidade de Prestes, durante longos anos fomentado entre os comunistas, contribuiu decisivamente para que as idéias revisionistas e reformistas chegassem a prevalecer no Partido. Desse período em diante, foram sendo postas em prática pela maioria do Comitê Central medidas de sentido liquidacionista.

Sucessivamente foram suprimidos os jornais que as massas reconheciam como os porta-vozes combativos do Partido. O trabalho de educação, de formação de quadros e de construção partidária ficou abandonado. A União da Juventude Comunista foi praticamente dissolvida. Todas as organizações de massa, patrióticas e femininas, onde os comunistas tinham influência preponderante, foram desprezadas e reduzidas à completa inatividade. No movimento operário e sindical, a orientação dos comunistas, ao invés de contribuir para a elevação da consciência revolucionária do proletariado, estimulou o reformismo e rebaixou o papel dirigente do Partido. Cogitou-se até mesmo de extinguir a organização nacional dos camponeses bem como o jornal que a representava. Defendeu-se, além disto, a estranha tese

de reunir os camponeses nas associações e federações rurais dirigidas pelos latifundiários. Ao mesmo tempo, começou-se a denegrir e atacar o passado do Partido, por meio de uma crítica unilateral e negativista, em que se omitia todo e qualquer aspecto positivo da atividade anterior dos comunistas. Ressaltava-se, intencional e maldosamente, as falhas e os erros cometidos. O nome do Partido deixou de figurar em todos os documentos e nas declarações dos dirigentes, substituído pela expressão de um vago "movimento comunista". Falar em nome do Partido passou a ser classificado como provocação.

★

3. A deliberação de liquidar o Partido Comunista do Brasil encontrou sérias resistências entre os comunistas. Grande número de militantes e dirigentes, em diferentes Estados, compreendeu o perigo contido na decisão do Comitê Central sobre o registro de um novo Partido. Fez ver à direção, com espírito partidário, que alterar o nome do Partido, retirar dos Estatutos a afirmação de que os comunistas se orientam pelos princípios marxistas-leninistas e abandonar o objetivo último do comunismo, a fim de tentar conseguir o registro eleitoral, constituía grave transgressão de resoluções do V Congresso, que só um novo Congresso poderia modificar. Entretanto, em vez de levar ao debate do coletivo partidário questões ideológicas tão importantes e de respeitar os Estatutos, o Comitê Central preferiu seguir o caminho das medidas punitivas, da acusação de fracionismo e, inclusive, da expulsão de velhos e respeitados lutadores comunistas, cujo crime consiste em não admitir a liquidação de nosso glorioso Partido. A conduta intolerante da direção nacional representou na realidade a abolição do direito de divergir, a fuga do dever de discutir sua posição capituladora e a consumação do divisionismo no movimento comunista, provocada pela criação do Partido Comunista Brasileiro.

★

4. Em face de tão graves circunstâncias e da pretensão dos dirigentes do chamado Partido Comunista Brasileiro de alijar das fileiras comunistas todos os

que deles divergem e não os acompanham em sua política liquidacionista, centenas de militantes comunistas de todo o país concordaram com a convocação e a realização da presente Conferência Nacional Extraordinária para tratar da reorganização do Partido Comunista do Brasil, discutir um Manifesto-Programa, deliberar sobre os Estatutos apresentados no V Congresso e eleger um novo Comitê Central para dirigir o Partido até o próximo Congresso.

Estas medidas visam a sanar as dificuldades surgidas no movimento comunista. A Conferência Nacional Extraordinária reafirma a posição de que deve existir um único partido marxista-leninista da classe operária e de que é indispensável forjar a unidade de todos os comunistas, à base dos princípios do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário. A unidade não pode ser feita em torno de pessoas. Assim sendo, impõe-se um combate sistemático ao culto à personalidade. A Conferência Nacional Extraordinária reafirma também sua fidelidade à Declaração dos 81 Partidos Comunistas e Operários, de 1960, e, neste sentido, se dirige a todos os comunistas para que se esforcem na consequente aplicação da carta programática que une o movimento comunista mundial.

A reorganização do Partido exige uma firme e persistente luta ideológica para elevar o nível de consciência dos comunistas e para extirpar de nosso meio a influência de ideologias de classes hostis ao proletariado. Por conseguinte, o centro do ataque deve ser dirigido contra as tendências de direita. As idéias revisionistas e reformistas penetram em escala sem precedentes no movimento comunista brasileiro. A reorganização do Partido exige, por outro lado, uma atitude irreconciliável com o dogmatismo e o sectarismo que durante anos impregnaram a atividade do Partido e foram a principal causa de muitos erros cometidos.

★

5. A Conferência Nacional Extraordinária do Partido Comunista do Brasil, compreendendo a importância de uma vanguarda organizada e revolucionária do proletariado, concita todos os militantes a se empenharem na luta pelo fortalecimento do Partido, através de um intenso recrutamento de novos membros entre a classe operária e as massas trabalhadoras.

A situação política do país, o espírito de combatividade das massas, as grandes vitórias do socialismo no mundo, possibilitam, quando se tem uma orientação política revolucionária, atrair valiosos militantes para nossas organizações partidárias.

A Conferência Nacional Extraordinária do Partido Comunista do Brasil expressa sua convicção de que, ao aplicar uma política revolucionária e desenvolver a luta ideológica contra as concepções errôneas, o Partido cumprirá o seu papel de força dirigente da revolução brasileira.

* Transcrição de documento aprovado na Conferência Nacional Extraordinária do Partido Comunista do Brasil, em fevereiro de 1962

Ramiz Alia destaca a obra de Enver Hoxha

Síntese do discurso de Ramiz Alia, primeiro secretário do Partido do Trabalho da Albânia, durante os funerais do fundador da nova Albânia Socialista, Enver Hoxha. Extraído do jornal Zeri i Popullit (A Voz do Povo) órgão central do PTA. Tradução da equipe de A Classe Operária.

Companheiros e companheiras, irmãos e irmãs,

Despedimo-nos do maior homem que a terra albanesa gerou até hoje, do fundador da Nova Albânia, do nosso caro dirigente, do nosso querido camarada, irmão e mestre, Enver Hoxha.

Nesta praça, onde estamos reunidos para o último encontro com Enver Hoxha, há 44 anos ele dirigiu a maior manifestação antifascista e fez um chamamento ao povo para a insurreição contra os ocupantes e traidores. E desde aquele dia até o momento em que sua vida se extinguiu, ele permaneceu à frente do Partido e do povo como o comandante legendário da Luta de Libertação Nacional e o dirigente heróico da construção do socialismo.

A vida e a obra do camarada Enver Hoxha é a história viva do povo albanês nos últimos 50 anos. É a história da fundação do Partido e de seu crescimento, a história da revolução popular e de seu triunfo, a história do renascimento da Albânia e da edificação da nova vida, a história da luta contra os inimigos externos e internos e da vitória sobre eles.

Enver Hoxha foi não apenas participante direto em todas as grandes viragens da história mais recente de nosso povo, mas também influenciou diretamente no seu curso. E foi uma grande sorte para o povo albanês ter tido como comandante naqueles momentos um revolucionário comunista consequente, um árdego patriota e um destacado homem de estado como ele.

O grande ato que Enver Hoxha levou a efeito naquele Novembro tumultuado e sombrio do ano de 1941 fundando o Partido Comunista, deu ao povo albanês a luz que lhe faltava, deu-lhe a mente para ver o futuro, deu-lhe o estado maior que o dirigiria na luta titânica de vida ou morte. A carga que suportaram os comunistas albaneses naquele tempo era tão pesada e seus ombros eram ainda tão tenros.

Mas eles a suportaram honrosamente e carregaram-na até o fim porque tinham à sua frente um grande líder que conhecia bem as exigências e aonde se devia ir. Enver Hoxha compreendeu que sem lutar simultaneamente e com a mesma decisão contra os dominadores estrangeiros e as classes que colaboravam com eles, a verdadeira liberdade não poderia ser alcançada, a independência nacional não seria realizada e as aspirações sociais das massas não poderiam ser cumpridas.

Este fenômeno, talvez único, que ocorreu na Albânia, onde a luta pela libertação nacional fundiu-se com uma ampla revolução popular, não foi uma casualidade. Sem uma profunda convicção ideológica e

sem uma grande clareza política não se poderia chegar a este resultado. Foi o camarada Enver Hoxha que colocou esta grande idéia criativa e revolucionária na base da linha do Partido e da plataforma da Luta de Libertação Nacional, foi o camarada Enver Hoxha que, à frente do Partido, da Frente de Libertação Nacional e no comando do exército guerrilheiro tornou possível a sua realização.

A Luta de Libertação Nacional dirigida pelo Partido tendo à frente o camarada Enver Hoxha é grande pelos seus ideais e sobretudo pelos seus resultados. Somente ela levou à conquista da verdadeira liberdade nacional e da completa independência da Pátria e, acima de tudo, somente ela instaurou o poder popular.

Toda a vida consciente do camarada Enver Hoxha foi luta. Luta pela liberdade da Pátria, luta pela construção do socialismo, luta pela emancipação do povo, luta contra os inimigos externos e internos que tentavam fazer-nos retornar à escravidão de outrora. Assim como permaneceu à frente das batalhas e dos combates da Luta de Libertação Nacional, com a mesma rara coragem política e profunda maturidade ideológica dirigiu o Partido e o povo nos enfrentamentos com os muitos complôs, pressões e intervenções dos inimigos ao longo destes 40 anos de nossa vida socialista. Os comunistas e o povo albanês com Enver Hoxha à frente, desbarataram umas após outras as intrigas e ameaças dos imperialistas, enfrentaram os ataques antibanenses dos revisionistas titistas, resistiram com êxito às pressões dos kruschovistas e não se deixaram enganar pela infidelidade dos revisionistas chineses.

Quando os ex-aliados anglo-americanos levantaram as tempestades da "guerra fria" e da "guerra quente", Enver Hoxha soube dirigir com mãos firmes o navio albanês, pequeno mas de aço, rumo a margens seguras.

O povo albanês, com seu Partido à frente, resistiu com rara altaneria a essa longa luta diplomática e esmagou com punho de ferro os esforços da reação e dos agentes estrangeiros para minar e derrocar seu poder popular. Pela palavra de Enver Hoxha nosso povo disse àqueles que ameaçavam a Albânia que não tinham nascido ainda aqueles valentes que poderiam violar suas fronteiras, assim como disse também aos kruschovistas que nós albaneses comeremos até ervas, mas diante de suas pressões não nos ajoelharemos.

A figura e a personalidade rara de Enver Hoxha brilharam de modo especial também quando a traição oportunista invadiu o movimento comunista internacional. Nosso Partido do Trabalho com o



Ramiz Alia

camarada Enver à frente não permitiu que o revisionismo contemporâneo passasse na Albânia. E não passou porque Enver Hoxha tinha forjado o Partido nas ásperas batalhas políticas pela defesa da liberdade e do socialismo, tinha o educado para que permanecesse sempre fiel ao marxismo-leninismo, e continuasse sendo até o fim inconciliável com as ideologias hostis ao proletariado.

A luta ideológica contra o revisionismo contemporâneo, que o camarada Enver Hoxha desenvolveu com tanta consequência e resoluteza esteve e sempre estará na base de nosso desenvolvimento socialista, foi e será outra tarefa permanente de nosso Partido e nosso povo.

O camarada Enver Hoxha é o arquiteto da Nova Albânia, organizador e dirigente direto de todas aquelas transformações revolucionárias que foram feitas depois da Libertação, o inspirador de todas aquelas obras monumentais que modificaram o aspecto de nosso país.

O Partido do Trabalho da Albânia mobilizou e dirigiu o povo para transformar a Albânia de um país pobre num país desenvolvido. O camarada Enver Hoxha elaborou e definiu a linha econômica do Par-

tido. A política de industrialização do país, de coletivização e modernização da agricultura leva o selo de seu pensamento criador e original. Ele foi o inspirador de nossos planos quinquenais que representam os graus de crescimento e desenvolvimento de nossa economia, os fundamentos da construção da base econômica do socialismo na Albânia. Não há nenhuma obra construída em nosso país onde tenha faltado sua iniciativa e seu pensamento.

A linha econômica que foi seguida, os brilhantes resultados alcançados em todos os setores deram a prova cabal de sua justeza e eficácia. Nossa tarefa é marcharmos com decisão nesse caminho amplo que o Partido e o camarada Enver nos abriram, atermo-nos sem vacilar às suas orientações e ensinamentos, mobilizarmos ainda mais as forças para tornar o nosso país mais florido e a vida do povo mais feliz.

Ninguém como Enver Hoxha, que tenha saído do seio do povo simples, que tenha sido educado com os grandes sentimentos de nossos renascentistas, que tenha assimilado os ensinamentos marxistas sobre a emancipação da humanidade, ninguém como ele, sentiu tão fortemente a sede de saber e cultura que acompanhou nosso povo através dos séculos. É raro em algum

outro país ter-se feito uma revolução ideológica e cultural tão profunda pelo conteúdo e tão extensa pela amplitude, como na Albânia. É raro encontrar algum outro país onde dentro de um tempo tão curto se tenha dado um salto tão grande no ensino, na cultura, na técnica, na ciência. Os grandes ensinamentos do camarada Enver e sua infatigável atividade para construir uma nova cultura revolucionária no conteúdo, com profundas raízes nacionais e com poderosa inspiração popular e democrática foram e serão uma bússola inequívoca para nos mostrar o justo caminho em que devemos marchar, para trabalhar e lutar incansavelmente a fim de tornar nossa Pátria cada vez mais emancipada, cada vez mais

Durante toda a sua vida o camarada Enver Hoxha lutou pelo fortalecimento do papel dirigente do Partido, por sua tempera ideológica, e seu fortalecimento organizativo, pela unidade de suas fileiras e o crescimento do espírito militante dos seus membros.

O camarada Enver recomendou constantemente aos comunistas que lutassem incansavelmente pelo fortalecimento constante dos laços do Partido com as massas e da unidade do povo. Nestes laços e nessa unidade ele via o escudo poderoso contra os inimigos internos e externos, uma grande força motriz e mobilizadora para levar sempre adiante nossa sociedade, uma fonte inesgotável de energia para enfrentar qualquer situação.

Como militante leninista, o camarada Enver sempre lutou para preservar os princípios com os quais nossa revolução popular triunfou e com que se construiu a nova vida. Ele ensinou ao Partido permanecer sempre fiel aos ensinamentos de Marx, Engels, Lênin e Stálin e a toda a experiência das lutas revolucionárias do proletariado mundial, a desenvolver corretamente a luta de classes e não esquecer jamais que ela é o motor que leva a sociedade humana adiante, a defender sem vacilar o poder popular, arma poderosa da ditadura do proletariado, a ser inconciliável com o imperialismo e o revisionismo, com as ideologias burguesas e oportunistas. Ele ensinou o Partido e o povo como se constrói o socialismo e como se defende o país com as próprias forças, como se orgulhar de sua Pátria e jamais se prostrar diante dos estrangeiros.

Nada pode afastar nosso Partido e nosso povo desses ensinamentos, nenhuma força pode afastá-los da política de princípios, da política de Enver Hoxha.

Enver Hoxha é uma figura destacada do comunismo internacional. Tanto quanto foi um patriota ardente, foi um internacionalista ardoroso. Sua luta e sua obra dedicada ao progresso do movimento revolucionário do proletariado

internacional, a defesa do marxismo-leninismo, o apoio à causa da libertação nacional e social dos povos representam um brilhante exemplo de devotamento à causa do comunismo.

Os verdadeiros combatentes marxistas-leninistas tiveram em Enver Hoxha um camarada e um amigo que sempre os apoiou e encorajou fraternalmente. Seu pensamento teórico sobre as questões da revolução, da ditadura do proletariado e da construção do socialismo, as análises sobre o imperialismo e a degeneração revisionista, são uma destacada contribuição ao tesouro teórico do marxismo-leninismo e à prática da revolução mundial.

O camarada Enver Hoxha sempre elevou sua poderosa voz em defesa dos direitos nacionais e democráticos de nossos irmãos albaneses de Kosovo e de outros territórios na Iugoslávia. Devido a essa posição de princípios, justa e correta ele se tornou querido, respeitado e honrado por todos os albaneses.

A obra teórica e a prática revolucionária que nos legou Enver Hoxha são uma grande herança. Seu estilo e método de trabalho como dirigente do Partido e homem de estado constituem um exemplo que dirigirá as gerações presentes e as vindouras para aprender e se orientar.

É raro encontrar numa só pessoa todas essas características reunidas, do pensador marxista e do dirigente da revolução, do comandante militar e do estadista, do diplomata e do publicista, do intelectual erudito e do educador das massas, do orador empolgante e do amigo das pessoas simples.

A maior homenagem à obra do camarada Enver, o maior reconhecimento por tudo o que ele fez para nosso Partido e nosso povo é marcharmos com decisão no seu caminho revolucionário, assimilarmos e aplicarmos os seus ensinamentos imortais, trabalharmos e construirmos como ele trabalhou pela causa do socialismo, pelos ideais comunistas.

Nós nos despedimos do camarada Enver, mas ele vive e viverá para sempre nos corações e nas mentes do povo albanês. Ele é imortal porque imortal é sua obra, porque imortal é o Partido que ele fundou e dirigiu, porque imortal é a Albânia socialista que ele construiu.

O camarada Enver Hoxha nos deixou uma Albânia livre e independente, com uma defesa forte e segura, com uma economia desenvolvida e estável, nos deixou uma Albânia sem dívidas e sem nenhuma obrigação para quem quer que seja. Ele nos deixou um poder popular que tem o apoio unânime de todo o povo, nos deixou um Partido temperado ideologicamente e depurado dos inimigos, nos deixou uma Albânia honrada e respeitada no mundo.

Última troca de cartas

Querido camarada Enver:

Não quero partir da Albânia, pátria do socialismo, sem expressar uma vez mais meus sinceros agradecimentos pelo encontro que o camarada Enver me proporcionou na manhã do dia 27 de novembro e no qual, com otimismo revolucionário e grande clareza, manifestou confiança inabalável na vitória final da causa do socialismo proletário que congrega, em todo o mundo, homens e mulheres ansiosos de liberdade, de independência, de justiça social. Ainda que breve, esse encontro causou-me funda impressão que jamais se apagará da minha memória. Representou um dos momentos mais felizes da minha visita ao país das águas.

Deixo a Albânia, terra que também amamos, com o coração transbordante de alegria e de entusiasmo pelos imensos êxitos alcançados nestes quarenta anos de luta, em meio a dificuldades inumeráveis que resultaram na edificação da nova sociedade com a qual sonhamos os revolucionários de todos os países. O jubileu que hoje comemoramos não é apenas um acontecimento de sentido histórico para o

povo albanês e os trabalhadores dos cinco continentes. É também a consagração das idéias do marxismo-leninismo, arma poderosa que nas mãos do povo revolucionário faz estremecer os alicerces do capitalismo em decomposição. Foi esta arma que o PTA e o povo deste país utilizaram magistralmente e puderam, assim, dar o exemplo que todos admiramos. Quando a burguesia tudo faz para tentar desacreditar o comunismo, a Albânia é resposta categórica e incontestável de que o socialismo não pode ser vencido.

Penso, querido camarada Enver, que o balanço brilhante realizado no 40º aniversário da revolução popular acrescenta ao patrimônio comum de luta da classe operária e dos povos valiosíssima experiência. Esta experiência precisa ser estudada de maneira nova pelos que almejam o socialismo a fim de tirar dela ensinamentos de inegável valor e atualidade para o movimento revolucionário.

Permita-me ainda, camarada Enver, felicitá-lo, calorosa e fraternalmente, pela mensagem magnífica que dirigiu aos albaneses por motivo das festas de novembro. É um docu-

mento de extraordinária importância que ficará nos registros da história como testemunho da pujança das convicções comunistas que rasgam horizontes novos para a humanidade progressista. Belo na forma e profundo no conteúdo, toca o coração e a alma das pessoas simples, fala a linguagem da nova vida que a Albânia conquistou, reflete a grandiosidade e a universalidade das idéias redentoras do comunismo. Penetrado de entranhável amor à pátria, ao povo e ao partido do proletariado, é um canto vibrante de louvor à luta revolucionária guiada pelo marxismo-leninismo. Espero divulgá-lo amplamente no Brasil, certo que ajudará os trabalhadores e as massas populares de nossa terra a avançar, como avançou o povo albanês, rumo à conquista da meta luminosa do socialismo.

Querido camarada Enver:

De todo o coração desejo-lhe saúde e ainda muitos anos de vida, vida preciosa à causa que abraçamos. Receba o abraço fraternal do camarada que muito o estima e admira.

Tirana, 3 de dezembro de 1984.

Durante sua última visita à Albânia Socialista, em novembro passado, o camarada João Amazonas deixou esta carta ao camarada Enver Hoxha, simbolizando a amizade e o respeito dos comunistas brasileiros ao líder albanês.

A resposta de Enver Hoxha segue abaixo.



Ramiz Alia, João Amazonas, Enver Hoxha e Diógenes Arruda, em Tirana, em 1978.

Líder da Albânia agradece

Ao camarada João Amazonas:

Agradeço-lhe cordialmente, em nome do Partido do Trabalho da Albânia e do povo albanês, as calorosas saudações revolucionárias que nos enviou por ocasião do 40º aniversário da Libertação e do triunfo da revolução popular.

Agradeço-lhe ainda suas altas considerações e valorizações ao caminho revolucionário e às vitórias do Partido do Trabalho da Albânia e do povo albanês, as quais considero como expressão da amizade combativa e do espírito fraternal que liga os nossos dois partidos.

Por esta ocasião, desejo ao irmão Partido Comunista do Brasil maiores sucessos na sua luta revolucionária.

Enver Hoxha

Primeiro Secretário do CC do PTA.

Tirana, 17 de dezembro de 1984

Ramiz Alia destaca a obra de E

Síntese do discurso de Ramiz Alia, primeiro secretário do Partido do Trabalho da Albânia, durante os funerais do fundador da nova Albânia Socialista, Enver Hoxha. Extraído do jornal Zeri i Popullit (A Voz do Povo) órgão central do PTA. Tradução da equipe de A Classe Operária.

Companheiros e companheiras, irmãos e irmãs,

Despedimo-nos do maior homem que a terra albanesa gerou até hoje, do fundador da Nova Albânia, do nosso caro dirigente, do nosso querido camarada, irmão e mestre, Enver Hoxha.

Nesta praça, onde estamos reunidos para o último encontro com Enver Hoxha, há 44 anos ele dirigiu a maior manifestação antifascista e fez um chamamento ao povo para a insurreição contra os ocupantes e traidores. E desde aquele dia até o momento em que sua vida se extinguiu, ele permaneceu à frente do Partido e do povo como o comandante legendário da Luta de Libertação Nacional e o dirigente heróico da construção do socialismo.

A vida e a obra do camarada Enver Hoxha é a história viva do povo albanês nos últimos 50 anos. É a história da fundação do Partido e de seu crescimento, a história da revolução popular e de seu triunfo, a história do renascimento da Albânia e da edificação da nova vida, a história da luta contra os inimigos externos e internos e da vitória sobre eles.

Enver Hoxha foi não apenas participante direto em todas as grandes viragens da história mais recente de nosso povo, mas também influenciou diretamente no seu curso. E foi uma grande sorte para o povo albanês ter tido como comandante naqueles momentos um revolucionário comunista consequente, um árdego patriota e um destacado homem de estado como ele.

O grande ato que Enver Hoxha levou a efeito naquele Novembro tumultuado e sombrio do ano de 1941 fundando o Partido Comunista, deu ao povo albanês a luz que lhe faltava, deu-lhe a mente para ver o futuro, deu-lhe o estado maior que o dirigiria na luta titânica de vida ou morte. A carga que suportaram os comunistas albaneses naquele tempo era tão pesada e seus ombros eram ainda tão tenros. Mas eles a suportaram honrosamente e carregaram-na até o fim porque tinham à sua frente um grande líder que conhecia bem as exigências e aonde se devia ir. Enver Hoxha compreendeu que sem lutar simultaneamente e com a mesma decisão contra os dominadores estrangeiros e as classes que colaboravam com eles, a verdadeira liberdade não poderia ser alcançada, a independência nacional não seria realizada e as aspirações sociais das massas não poderiam ser cumpridas.

Este fenômeno, talvez único, que ocorreu na Albânia, onde a luta pela libertação nacional fundiu-se com uma ampla revolução popular, não foi uma casualidade. Sem uma profunda convicção ideológica e

sem uma grande clareza política não se poderia chegar a este resultado. Foi o camarada Enver Hoxha que colocou esta grande idéia criativa e revolucionária na base da linha do Partido e da plataforma da Luta de Libertação Nacional, foi o camarada Enver Hoxha que, à frente do Partido, da Frente de Libertação Nacional e no comando do exército guerrilheiro tornou possível a sua realização.

A Luta de Libertação Nacional dirigida pelo Partido tendo à frente o camarada Enver Hoxha é grande pelos seus ideais e sobretudo pelos seus resultados. Somente ela levou à conquista da verdadeira liberdade nacional e da completa independência da Pátria e, acima de tudo, somente ela instaurou o poder popular.

Toda a vida consciente do camarada Enver Hoxha foi luta. Luta pela liberdade da Pátria, luta pela construção do socialismo, luta pela emancipação do povo, luta contra os inimigos externos e internos que tentavam fazer-nos retornar à escravidão de outrora. Assim como permaneceu à frente das batalhas e dos combates da Luta de Libertação Nacional, com a mesma rara coragem política e profunda maturidade ideológica dirigiu o Partido e o povo nos enfrentamentos com os muitos complôs, pressões e intervenções dos inimigos ao longo destes 40 anos de nossa vida socialista. Os comunistas e o povo albanês com Enver Hoxha à frente, desbarataram umas após outras as intrigas e ameaças dos imperialistas, enfrentaram os ataques antibanenses dos revisionistas titistas, resistiram com êxito às pressões dos kruschovistas e não se deixaram enganar pela infidelidade dos revisionistas chineses.

Quando os ex-aliados anglo-americanos levantaram as tempestades da "guerra fria" e da "guerra quente", Enver Hoxha soube dirigir com mãos firmes o navio albanês, pequeno mas de aço, rumo a margens seguras.

O povo albanês, com seu Partido à frente, resistiu com rara altiveza a essa longa luta diplomática e esmagou com punho de ferro os esforços da reação e dos agentes estrangeiros para minar e derrocar seu poder popular. Pela palavra de Enver Hoxha nosso povo disse àqueles que ameaçavam a Albânia que não tinham nascido ainda aqueles valentes que poderiam violar suas fronteiras, assim como disse também aos kruschovistas que nós albaneses comeremos até ervas, mas diante de suas pressões não nos ajoelharemos.

A figura e a personalidade rara de Enver Hoxha brilharam de modo especial também quando a traição oportunista invadiu o movimento comunista internacional. Nosso Partido do Trabalho com o



Ramiz Alia

camarada Enver à frente não permitiu que o revisionismo contemporâneo passasse na Albânia. E não passou porque Enver Hoxha tinha forjado o Partido nas ásperas batalhas políticas pela defesa da liberdade e do socialismo, tinha-o educado para que permanecesse sempre fiel ao marxismo-leninismo, e continuasse sendo até o fim inconciliável com as ideologias hostis ao proletariado.

A luta ideológica contra o revisionismo contemporâneo, que o camarada Enver Hoxha desenvolveu com tanta consequência e resolução esteve e sempre estará na base de nosso desenvolvimento socialista, foi e será outra tarefa permanente de nosso Partido e nosso povo.

O camarada Enver Hoxha é o arquiteto da Nova Albânia, organizador e dirigente direto de todas aquelas transformações revolucionárias que foram feitas depois da Libertação, o inspirador de todas aquelas obras monumentais que modificaram o aspecto de nosso país.

O Partido do Trabalho da Albânia mobilizou e dirigiu o povo para transformar a Albânia de um país pobre num país desenvolvido. O camarada Enver Hoxha elaborou e definiu a linha econômica do Par-

tido. A política de industrialização do país, de coletivização e modernização da agricultura leva o selo de seu pensamento criador e original. Ele foi o inspirador de nossos planos quinquenais que representam os graus de crescimento e desenvolvimento de nossa economia, os fundamentos da construção da base econômica do socialismo na Albânia. Não há nenhuma obra construída em nosso país onde tenha faltado sua iniciativa e seu pensamento.

A linha econômica que foi seguida, os brilhantes resultados alcançados em todos os setores deram a prova cabal de sua justeza e eficácia. Nossa tarefa é marcharmos com decisão nesse caminho amplo que o Partido e o camarada Enver nos abriram, atermo-nos sem vacilar às suas orientações e ensinamentos, mobilizarmos ainda mais as forças para tornar o nosso país mais florido e a vida do povo mais feliz.

Ninguém como Enver Hoxha, que tenha saído do seio do povo simples, que tenha sido educado com os grandes sentimentos de nossos renascentistas, que tenha assimilado os ensinamentos marxistas sobre a emancipação da humanidade, ninguém como ele, sentiu tão fortemente a sede de saber e cultura que acompanhou nosso povo através dos séculos. E é raro em algum

outro país...
ção ideol...
funda pel...
pela ampl...
raro enco...
onde dent...
se tenha...
no ensino...
ciência. O...
do camar...
vel ativid...
nova cultu...
teúdo, co...
nais e c...
popular...
serão um...
nos most...
que dever...
lhar e lut...
de torna...
mais em...
cultu.

Dura...
camarada...
fortalecim...
do Partid...
gica, e se...
tivo, pela...
o crescim...
dos seus

O ca...
dou const...
que lutas...
fortalecim...
do Partid...
dade do p...
unidade...
contra os...
nos, uma...
mobiliza...
adiante n...
inesgotáv...
tar qualq

Com...
camarada...
preservar...
quais no...
triunfou...
nova vida...
permanec...
mentos d...
Stálin e...
lutas rev...
riado mu...
tamente...
esquecer...
que lev...
adiante...
poder po...
ditadura...
inconcilia...
o revisio...
burguesa...
nou o P...
constrói...
defende...
ças, com...
e jamais...
estrangei

Nad...
tido e n...
mentos...
tá-los da...
política

Enve...
tacada d...
nal. Tan...
ardente...
ardoroso...
cada ao...
revoluci

Enver Hoxha

ter-se feito uma revolu-
gica e cultural tão pro-
conteúdo e tão extensa
tude, como na Albânia. É
ntrar algum outro país
ro de um tempo tão curto
ado um salto tão grande
na cultura, na técnica, na
s grandes ensinamentos
ada Enver e sua infatigá-
ade para construir uma
ra revolucionária no con-
n profundas raízes nacio-
om poderosa inspiração
e democrática foram e
bússola inequívoca para
rar o justo caminho em
nos marchar, para traba-
ar incansavelmente a fim
nossa Pátria cada vez
ncipada, cada vez mais

nte toda a sua vida o
Enver Hoxha lutou pelo
ento do papel dirigente
o, por sua ténpera ideoló-
fortalecimento organiza-
unidade de suas fileiras e
ento do espírito militante
membros.

marada Enver recomen-
amente aos comunistas
em incansavelmente pelo
ento constante dos laços
o com as massas e da uni-
ovo. Nestes laços e nessa
le via o escudo poderoso
inimigos internos e exter-
grande força motriz e
ora para levar sempre
ossa sociedade, uma fonte
el de energia para enfren-
uer situação.

o militante leninista, o
Enver sempre lutou para
os princípios com os
ssa revolução popular
e com que se construiu a
a. Ele ensinou ao Partido
er sempre fiel aos ensina-
e Marx, Engels, Lênin e
a toda a experiência das
olucionárias do proletari-
ndial, a desenvolver corre-
a luta de classes e não
jamais que ela é o motor
a sociedade humana
a defender sem vacilar o
pular, arma poderosa da
do proletariado, a ser
vel com o imperialismo e
nismo, com as ideologias
s e oportunistas. Ele ensi-
artido e o povo como se
o socialismo e como se
o país com as próprias for-
se orgulhar de sua Pátria
se prostrar diante dos
ros.

a pode afastar nosso Par-
osso povo desses ensina-
nenhuma força pode afas-
política de princípios, da
e Enver Hoxha.

r Hoxha é uma figura des-
o comunismo internacio-
o quanto foi um patriota
foi um internacionalista
Sua luta e sua obra dedi-
progresso do movimento
onário do proletariado

internacional, a detesa do marxis-
mo-leninismo, o apoio à causa da
libertação nacional e social dos
povos representam um brilhante
exemplo de devotamento à causa
do comunismo.

Os verdadeiros combatentes
marxistas-leninistas tiveram em
Enver Hoxha um camarada e um
amigo que sempre os apoiou e enco-
rajou fraternalmente. Seu pensa-
mento teórico sobre as questões da
revolução, da ditadura do proletari-
ado e da construção do socia-
lismo, as análises sobre o imperia-
lismo e a degeneração revisionista,
são uma destacada contribuição ao
tesouro teórico do marxismo-
leninismo e à prática da revolução
mundial.

O camarada Enver Hoxha
sempre elevou sua poderosa voz em
defesa dos direitos nacionais e
democráticos de nossos irmãos
albaneses de Kossova e de outros
territórios na Iugoslávia. Devido a
essa posição de princípios, justa e
correta ele se tornou querido, res-
peitado e honrado por todos os
albaneses.

A obra teórica e a prática revo-
lucionária que nos legou Enver
Hoxha são uma grande herança. Seu
estilo e método de trabalho como
dirigente do Partido e homem de
estado constituem um exemplo que
dirigirá as gerações presentes e as
vindouras para aprender e se
orientar.

É raro encontrar numa só pes-
soa todas essas características
reunidas, do pensador marxista e
do dirigente da revolução, do
comandante militar e do estadista,
do diplomata e do publicista, do
intelectual erudito e do educador
das massas, do orador empolgante e
do amigo das pessoas simples.

A maior homenagem à obra do
camarada Enver, o maior reconhe-
cimento por tudo o que ele fez para
nosso Partido e nosso povo é mar-
charmos com decisão no seu cami-
nho revolucionário, assimilarmos e
aplicarmos os seus ensinamentos
imortais, trabalharmos e construir-
mos como ele trabalhou pela causa
do socialismo, pelos ideais comu-
nistas.

Nós nos despedimos do cama-
rada Enver, mas ele vive e viverá
para sempre nos corações e nas
mentes do povo albanês. Ele é imor-
tal porque imortal é sua obra, por-
que imortal é o Partido que ele
fundou e dirigiu, porque imortal é a
Albânia socialista que ele construiu.

O camarada Enver Hoxha nos
deixou uma Albânia livre e inde-
pendente, com uma defesa forte e
segura, com uma economia desen-
volvida e estável, nos deixou uma
Albânia sem dívidas e sem nenhu-
ma obrigação para quem quer que
seja. Ele nos deixou um poder
popular que tem o apoio unânime
de todo o povo, nos deixou um Par-
tido temperado ideologicamente e
depurado dos inimigos, nos deixou
uma Albânia honrada e respeitada
no mundo.

Última troca de cartas

Querido camarada En-
ver:

Não quero partir da
Albânia, pátria do socia-
lismo, sem expressar uma
vez mais meus sinceros
agradecimentos pelo encon-
tro que o camarada Enver
me proporcionou na ma-
nhã do dia 27 de novembro
e no qual, com otimismo
revolucionário e grande cla-
rividência, manifestou con-
fiança inabalável na vitória
final da causa do socialismo
proletário que congrega, em
todo o mundo, homens e
mulheres ansiosos de liber-
dade, de independência, de
justiça social. Ainda que
breve, esse encontro cau-
sou-me funda impressão
que jamais se apagará da
minha memória. Represen-
tou um dos momentos mais
felizes da minha visita ao
país das águias.

Deixo a Albânia, terra
que também amamos, com
o coração transbordante de
alegria e de entusiasmo
pelos imensos êxitos alcan-
çados nestes quarenta anos
de luta, em meio a dificulda-
des inúmeras que resulta-
ram na edificação da nova
sociedade com a qual son-
hamos os revolucionários
de todos os países. O jubileu
que hoje comemoramos não
é apenas um acontecimento
de sentido hitórico para o

povo albanês e os trabalha-
dores dos cinco continentes.
É também a consagração
das idéias do marxismo-
leninismo, arma poderosa
que nas mãos do povo revo-
lucionário faz estremecer os
alicerces do capitalismo em
decomposição. Foi esta
arma que o PTA e o povo
deste país utilizaram magis-
tralmente e puderam, assim,
dar o exemplo que todos
admiramos. Quando a bur-
guesia tudo faz para tentar
desacreditar o comunismo,
a Albânia é resposta categó-
rica e incontestável de que o
socialismo não pode ser
vencido.

Penso, querido cama-
rada Enver, que o balanço
brilhante realizado no 40º
aniversário da revolução
popular acrescenta ao patri-
mônio comum de luta da
classe operária e dos povos
valiosíssima experiência.
Esta experiência precisa ser
estudada de maneira nova
pelos que almejam o socia-
lismo a fim de tirar dela ensi-
namentos de inegável valor
e atualidade para o movi-
mento revolucionário.

Permita-me ainda, cama-
rada Enver, felicitá-lo,
calorosa e fraternalmen-
te, pela mensagem magní-
fica que dirigiu aos alba-
neses por motivo das festas
de novembro. É um docu-

mento de extraordinária
importância que ficará nos
registros da história como
testemunho da pujança das
convicções comunistas que
rasgam horizontes novos
para a humanidade progres-
sista. Belo na forma e pro-
fundo no conteúdo, toca o
coração e a alma das pes-
soas simples, fala a lingua-
gem da nova vida que a Al-
bânia conquistou, reflete a
grandiosidade e a universa-
lidade das idéias redentoras
do comunismo. Penetrado
de entranhával amor à pá-
tria, ao povo e ao partido do
proletariado, é um canto
vibrante de louvor à luta
revolucionária guiada pelo
marxismo-leninismo. Espe-
ro divulgá-lo amplamente
no Brasil, certo que ajudará
os trabalhadores e as mas-
sas populares de nossa terra
a avançar, como avançou o
povo albanês, rumo à con-
quista da meta luminosa do
socialismo.

Querido camarada En-
ver:

De todo o coração
desejo-lhe saúde e ainda
muitos anos de vida, vida
preciosa à causa que abra-
çamos. Receba o abraço
fraternal do camarada que
muito o estima e admira.

Tirana, 3 de dezembro
de 1984.

Durante sua última visita à Albânia Socialista, em novembro
passado, o camarada João Amazonas deixou esta carta ao cama-
rada Enver Hoxha, simbolizando a amizade e o respeito dos comunis-
tas brasileiros ao líder albanês.

A resposta de Enver Hoxha segue abaixo.



Ramiz Alia, João Amazonas, Enver Hoxha e
Diógenes Arruda, em Tirana, em 1978.

Líder da Albânia agradece

Ao camarada João Ama-
zonas:

Agradeço-lhe cordial-
mente, em nome do Partido do
Trabalho da Albânia e do povo
albanês, as calorosas saudações
revolucionárias que nos enviou
por ocasião do 40º aniversário
da Libertação e do triunfo da
revolução popular.

Agradeço-lhe ainda suas
altas considerações e valoriza-
ções ao caminho revolucioná-
rio e às vitórias do Partido
do Trabalho da Albânia e do
povo albanês, as quais consi-
dero como expressão da ami-
zade combativa e do espírito
fraternal que liga os nossos
dois partidos.

Por esta ocasião, desejo
ao irmão Partido Comunista
do Brasil maiores sucessos na
sua luta revolucionária.

Enver Hoxha

Primeiro Secretário do
CC do PTA.

Tirana, 17 de dezembro de 1984

A CLASSE OPERÁRIA*

Nossa estrela guia

Diógenes de Arruda Câmara **

Nas comemorações do 50º aniversário de nossa querida "A CLASSE OPERÁRIA" participam várias gerações de militantes do Partido Comunista do Brasil. Todos nós, os que viemos ao Partido nas grandes jornadas revolucionárias de 34/35, os combatentes mais velhos e os mais jovens, apresentamo-nos como verdadeiros camaradas, imbuídos do mesmo entusiasmo comunista. E sempre leais e firmes, sejam quais forem as tarefas, combates, durezas ou vicissitudes, marchamos juntos, ombro a ombro, sob as gloriosas bandeiras do nosso Partido, numa férrea unidade em torno do Comitê Central.

Hoje mais do que ontem e amanhã mais do que hoje, este o nosso espírito: lutar é parte inseparável de nossa vida, lutar todos os dias irmanados pelos mesmos ideais e pela fidelidade a toda a prova a nosso Partido, lutar até o fim e servir apaixonadamente nosso povo, confiantes em seu futuro radioso. Como estandarte e símbolo desta luta, iluminando os caminhos libertadores de nosso povo, esteve e está sempre nas primeiras linhas de combate "A CLASSE OPERÁRIA", órgão central do Partido Comunista do Brasil e porta-voz dos trabalhadores, para os trabalhadores e pelos trabalhadores. Com o passar dos anos, nos dias de hoje em especial, sentimos incontida alegria ante cada novo número da "CO" que nos chega às mãos e avidez na leitura de suas matérias esclarecedoras, que trazem luz, confiança e certeza.

Ao avaliarmos seus 50 anos de lutas, podemos dizer com a consciência tranqüila de quem constata uma verdade cristalina: "A CLASSE OPERÁRIA" percorreu um caminho glorioso. Sua trajetória histórica é a trajetória mesma de nosso Partido. Seus ricos ensinamentos para os dias de hoje e os de amanhã são a expressão viva do processo dialeticamente dinâmico da luta de classes e das lutas libertadoras no Brasil, das lutas renhidas dos proletários revolucionários e de seu partido-guia - o Partido Comunista do Brasil.

Está aí diante de nossos olhos: toda uma história plasmada nos silêncios construtivos da clandestinidade revolucionária e sem qualquer tradição de legalismo burguês, aconchegante e corruptor. Até hoje, nenhum jornal brasileiro chegou a acumular tradições tão gloriosas, a ser tão amado e respeitado, a ter uma história tão rica, marcada pela força de seu exemplo, pelo poder de persuasão de seus pontos de vista e pela influência política e ideológica que exerce entre os revolucionários e patriotas brasileiros, sabendo galvanizar os comunistas em suas ações e as massas em suas lutas. Manancial inesgotável de experiências e cheia de lições a tirar? Sim, porque sempre defensora intransigente da causa pro-

letária e testemunha viva da força e vitalidade dos ideais marxistas-leninistas e da invencibilidade da prática proletário-revolucionária. Centro agitador e propagandístico coletivo apaixonado, mobilizador e organizador coletivo sem igual, aglutinador e coesionador coletivo exemplar? Sim, porque sempre fiel às indicações do grande Lênin sobre a missão da imprensa partidária, a serviço do Partido e das massas trabalhadoras e populares.

Subordinada ao Comitê Central e seguindo sua orientação, "A CLASSE OPERÁRIA" tem contribuído exemplarmente para criar a experiência comum de nosso Partido e para enriquecê-la sempre, para forjar suas gloriosas tradições de lutador proletário-revolucionário e para assegurar sua continuidade histórica. Assim, tem sido laboratório comunista a produzir permanentemente produtos de primeira qualidade, fonte geradora constante de energias revolucionárias. E também força propulsora da necessidade de revolucionar ininterruptamente as fileiras partidárias, de elevar mais e mais em todos nós comunistas o espírito de Partido, o amor, a dedicação e a fidelidade sem limites e a toda a prova ao Partido. Em sua longa existência, a "CO" procurou sempre incutir nos militantes e dirigentes do Partido Comunista do Brasil o dever proletário-revolucionário de sustentarmos firmemente, em cada momento e em quaisquer circunstâncias, na mais dura vida clandestina, nos combates mais aguerridos ou nas câmaras de tortura e nos presídios ditatoriais, esta legenda heróica: "PRIMEIRO O PARTIDO, DEPOIS TUA VIDA, SE POSSÍVEL". Maravilhosa missão a de "A CLASSE OPERÁRIA", tão maravilhosa quanto a do Partido e da classe que representa com honra - o partido dos proletários, a classe dos proletários.

Ao sistematizar as experiências e atividades de nosso Partido e junto com elas os problemas novos nacionais e internacionais do ponto de vista marxista-leninista, "A CLASSE OPERÁRIA" contribui vivamente para elevar o nível político e ideológico do coletivo militante partidário e dos combatentes mais avançados das massas. Ao generalizar as lutas do povo brasileiro, e denunciar a exploração e a opressão de que as massas são vítimas e conclamá-las a ações político-revolucionárias dos mais variados tipos e níveis, é, ao mesmo tempo, o desmascarador implacável dos revisionistas prestistas, oportunistas e traidores da causa revolucionária e o combatente intransigente contra o imperialismo ianque e o socialimperialismo russo e contra a tirania militar fascista imposta pela força das armas a nosso povo. Através da "CO", recebemos a orientação segura e clara numa linguagem simples e vivaz, como tudo que é autêntico e vem da experiência



amadurecida dos que aprenderam a expressar as verdadeiras aspirações populares. Assimilar criadoramente seu rico conteúdo, utilizá-la ao máximo, difundir-la por toda a parte e audazmente, mas sem infringir as normas que a vigilância revolucionária exige, não desperdiçar um só exemplar, é um de nossos deveres primeiros.

Nos combates sob gloriosas bandeiras é que brotam, sem cessar, em todas as épocas e sob mil formas, a heroicidade das massas proletárias e de seus fiéis servidores - os comunistas. Quando pronunciamos as palavras "a nossa querida CO" é dever de todos nós, militantes do Partido Comunista do Brasil, expressar nosso muito obrigado aos milhares de abnegados combatentes proletários e de verdadeiros patriotas e democratas que jamais deixaram de dar a "A CLASSE OPERÁRIA" seu mais firme apoio e ativa solidariedade com desassombro e abnegação. E em especial nosso profundo reconhecimento aos valorosos camaradas destacados para a difícil tarefa de redigir, imprimir, empacotar e distribuir "A CLASSE OPERÁRIA" e a cumpriram de maneira exemplar, em circunstâncias geralmente adversas, sem medir sacrifícios, nem mesmo o da própria vida.

Seus redatores, colaboradores e correspondentes sempre deram o melhor de si, buscando superar continuamente as próprias deficiências, para que o conteúdo da "CO" correspondesse a seu título e a suas insígnias da foice e do martelo; e fosse também fiel a sua legenda internacionalista proletária: "PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNIVOS!" Vários estilos de várias gerações, o dos antigos militantes e dirigentes e o dos mais jovens, se mesclam em suas páginas, mas sempre fundidos num mesmo conteúdo: a propaganda das idéias marxistas-leninistas e da linha proletário-revolucionária, a voz sempre vibrante do Partido Comunista do Brasil, glorioso e invencível. E justo é destacar o melhor entre os melhores de

60 ANOS

Continuando com as comemorações do 60º aniversário de A Classe Operária, publicamos artigo escrito por Diógenes Arruda Câmara, em 1975, durante as comemorações dos 50 anos do nosso jornal.

seus colaboradores, seu diretor desde maio de 1945 - o camarada Maurício Grabois, agitador, propagandista e polemista por excelência e de talhe leninista.

Seus impressores, acumulando ao mesmo tempo a tarefa de empacotadores, sempre deram mil provas de comunistas exemplares para que a "CO" aparecesse regularmente, mesmo nas mais difíceis condições de repressão e de clandestinidade, não importando a constante variação de seus aspectos gráficos. Num trabalho cheio de riscos porque na mais rigorosa ilegalidade, nestes camaradas passa a não haver lugar para cálculos pessoais e mesquinhos, ambições ridículas de promoções a postos dirigentes, espera egoísta de títulos e honrarias, mas apenas a satisfação pela certeza do dever cumprido. Sem qualquer comodidade e sem poderem aparecer nem mesmo em restritas reuniões partidárias, sem se deixarem fazer notar, sabendo como se vincularem ao único camarada de ligação, mas ninguém sabendo onde moram nem como encontrá-los, pronunciando poucas palavras que não chamem a atenção nos raros encontros rápidos, com todos os sentidos sempre atentos para perceberem, num relance, tudo o que lhes parecer estranho, é como trabalham e vivem exclusivamente, a tempo integral, para a "CO".

Seus distribuidores, os que carregam o honroso título de "CLASSE-SOP", num devotamento comovente, jamais mediram sacrifícios ou riscos, nem pensaram em dificuldades ou comodidades, para cumprir a difícil tarefa de camuflá-la de mil formas engenhosas e de fazê-la chegar de múltiplas maneiras a milhares de combatentes revolucionários no Brasil inteiro, nas fábricas e nos campos, nas favelas e mocambos ou nas choças de barro e palha. Ou para colocá-la, noite a dentro, por baixo das portas de lares humildes e silenciosamente desaparecerem. Ou para participar num comando de pichadores, que, nas caladas da noite, carregando tinta e pincel, desempenham, sem temores, a arriscada missão de pintar seu nome nos muros velhos das cidades ou nas pedras dos caminhos. Ou para entregá-la a mãos calosas, dizendo baixo, quase com os lábios cerrados: "leia, camarada, com toda a atenção, e passe-a adiante, não a deixe em casa, nem mesmo camuflada, envie-a em seguida pelo correio se for possível, ou queime-a se não tiveres a quem entregá-la até amanhã à noite".

Continua no próximo número.

* Artigo extraído do nº 97 de A Classe Operária, de maio de 1975, edição comemorativa do cinquentenário deste jornal.

** Diógenes Arruda Câmara, dirigente do Partido Comunista do Brasil, falecido em novembro de 1979, vítima das seqüelas dos períodos de cárcere e tortura a que foi submetido pelo regime militar, escreveu este artigo na Europa, usando o codinome de Pageu, em homenagem aos milhares de abnegados e heróicos militantes que até hoje se encarregam de fazer e difundir A Classe Operária.

Propaganda para fazer o Partido crescer

Rogério Lustosa

A nova situação política do país, com a derrota dos generais e a transição para a democracia, levou a um imenso fervilhar de idéias. Todos tratam de apregoar suas teorias e sugestões. Os comunistas tiveram grande avanço neste terreno, particularmente no período recente. Mas os êxitos não devem ofuscar o imenso trabalho que se coloca à nossa frente. Sem subestimar as vitórias temos que ser rigorosos na análise dos obstáculos ainda existentes, debater os problemas e mobilizar o conjunto de nossas fileiras para discutir e multiplicar a atividade nesta frente.

O último Ativo Nacional mostrou que o esforço dedicado à Agitação e Propaganda é atualmente disperso e assistemático e muitas vezes espontâneo, ao sabor dos acontecimentos. Os próprios camaradas encarregados da tarefa revelaram no encontro nacional, que os critérios para sua indicação são bastante superficiais, o que leva a uma alteração freqüente dos responsáveis. Isto faz com que se dê pouca atenção ao estudo específico do assunto, à formação de especialistas na função assim como ao planejamento e aprofundamento do trabalho.

Mesmo assim, existem muitas idéias a respeito que precisam ser testadas e amadurecidas.

Agitação X Propaganda

Embora intenso, o empenho do Partido nesta atividade tem sido voltado principalmente para a agitação geral, para os grandes apelos. Isto tem o seu papel, mas a agitação tem essencialmente que ligar as questões imediatas, que o povo sente diretamente, com as tarefas maiores do nosso programa. É fundamental pegar exemplos vivos, do dia a dia, e utilizá-los para dar uma idéia da exploração capitalista, do papel do aparelho estatal etc. e identificar as tarefas principais da luta dos trabalhadores em cada momento. Só assim é possível de fato elevar o nível do movimento de massas, ligando a mobilização espontânea contra a exploração e a opressão, com a direção consciente e organizada.

Junto com isso, existe um certo desprezo pela argumentação fundamentada, pelo estudo teórico, pela luta de idéias mais aprofundada. A propaganda, embora tenha também avançado, marcha mais lentamente. Os documentos partidários, a revista teórica, os livros editados, ainda têm um tratamento muito aquém do necessário. Esta é uma velha debilidade, aliás já apontada com muita ênfase por Maurício Grabois, como pode ser visto no artigo republicado pela revista Princípios nº 2 que merece ser relido e estudado com atenção.

Princípios nº 2.

Ampliar o trabalho

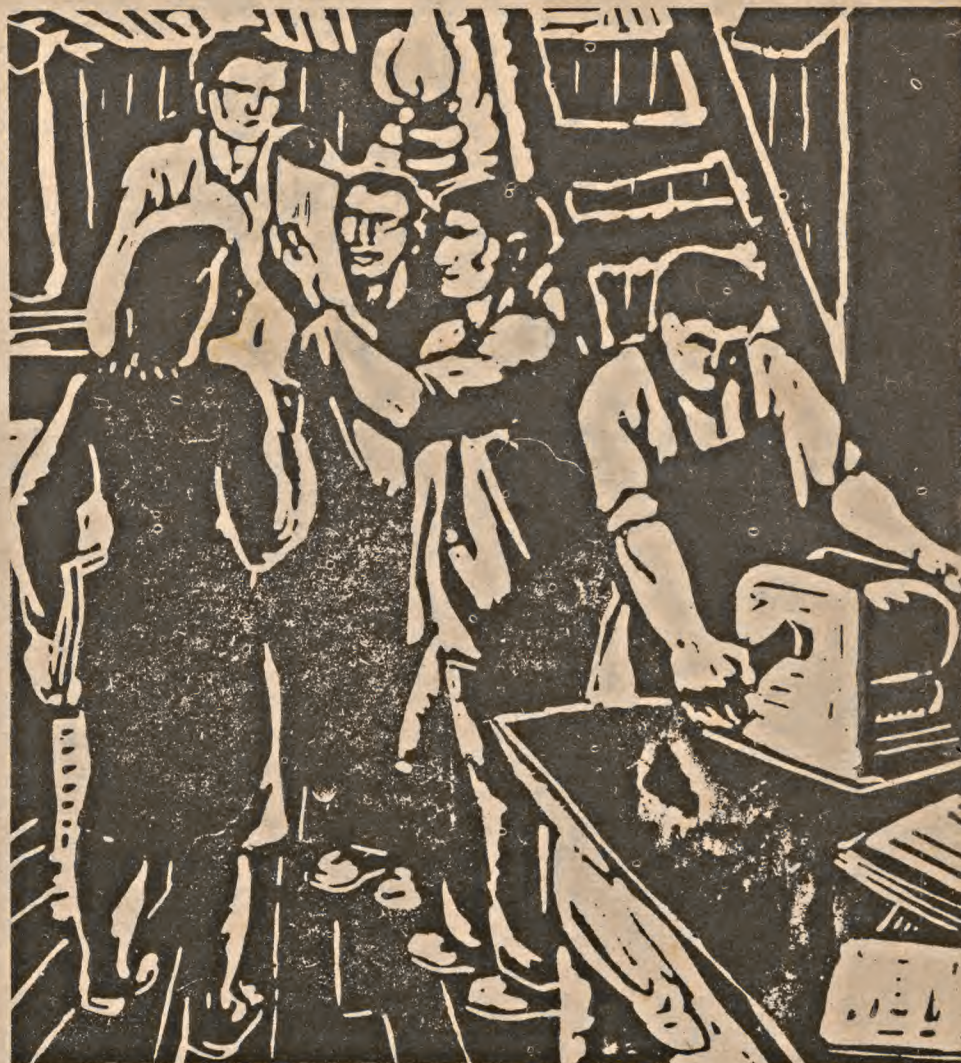
Em relação ao nosso jornal de massas há muitas declarações formais sobre a sua importância que encontram pouca correspondência com a atividade concreta para seu fortalecimento. Às vezes aparecem planos grandiosos sobre contribuições para melhorar sua qualidade, para enriquecer as reportagens e aumentar as vendas. Mas a ação prática, em geral, não corresponde à promessa.

Em certos locais os camaradas reduzem o trabalho com o jornal à militância partidária. É uma visão estreita. Urge encontrar canais mais amplos para levar a imprensa operária ao grande público. Mesmo em relação ao órgão central do Partido, A CLASSE OPERÁRIA, isto se aplica na situação atual. É indispensável promover meios de divulgação e de venda próprios, com pessoas especializadas e profissionalizadas para realizar esta função. Não basta também adotar a posição simplista de que é "preciso colocar nas bancas" e pronto, descomprometendo o Partido da tarefa. É certo que as bancas têm importância. Mas não são o bastante para resolver o problema - e a própria colocação nas bancas só pode ser vitoriosa, se encontrarmos finanças extras suficientes para compensar os "encalhes" e as comissões a serem pagas ao jornaleiro, e promover uma publicidade razoável que atraia novos leitores.

Alguns camaradas, ao se defrontarem com as dificuldades para ampliar as vendas dos materiais, mesmo sem expressarem isso diretamente, buscam tangenciar os problemas. Por exemplo: cuidam de supervalorizar os instrumentos locais ou temporários - como se fosse possível substituir uma coisa pela outra. Outros ainda, tratam de arranjar finanças visando a distribuição gratuita do jornal de massas ou de A CLASSE OPERÁRIA, ou de formular planos para a elaboração de materiais de confecção mais barata, que podem ser de fato distribuídos gratuitamente, mas sem abordar e resolver os entraves com os jornais e a revista.

Multiplicar os instrumentos

É certo que devemos ter instrumentos locais - e temporários - e que eles cumprem um papel de grande importância. Da mesma forma, é necessário ter folhetos específicos para distribuição. Mas nada disto pode substituir as publicações de caráter nacional*. O que se impõe para os comunistas é fortalecer e melhorar os atuais instrumentos nacionais e, além disso, criar novos instrumentos de comunicação com as grandes massas. Ainda neste ter-



reno, existem camaradas que encontram dificuldade em abordar os problemas materiais. Relutam em aceitar que no final das discussões se tenha um plano concreto, com metas traduzidas em números. Esquecem-se que os jornais e revistas não podem ser pagos com simples apelos ideológicos. Não seria mau relembrar a frase de Lênin de que "A revolução se faz com dinheiro, dinheiro e dinheiro".

Isto não invalida que se façam críticas aos encaminhamentos considerados incorretos. Apenas não justifica que cada camarada ou organismo se exima de multiplicar as iniciativas no âmbito de suas responsabilidades. A par dessas dificuldades, aparecem também certas incompreensões quanto ao conteúdo das nossas publicações. É certo que com a nova conjuntura que se cria, impõe-se uma adaptação à nova realidade. Mas isto não significa que o proletariado relaxe na defesa de suas concepções. Na legalidade, mais do que em outras ocasiões é necessário saber conviver com outros partidos e debater com orientações diferentes das nossas. O esquematismo e o dogmatismo criam problemas sérios para isto. Mas para evitar estas incorreções não vamos cair na "geléia geral" nem fugir do embate. Apagar as fronteiras não atende às necessidades do proletariado em nenhuma situação.

A tarefa de agitação e propaganda precisa ser agarrada por todos os organismos e por todos os militantes. Tanto na questão da elaboração dos materiais como na sua distribuição e venda, por mais que se ampliem os meios profissionais de venda, e isso deve ser feito o mais rapidamente possível, e por mais que se consiga a colaboração de simpatizantes e amigos, o Partido tem responsabilidade insubstituível no trabalho com todas essas publicações. Cada militante tem a obrigação de ler, estudar, criticar, enviar suges-

tões, procurar novos colaboradores e vender os jornais, revistas e livros nos seus locais de moradia, de trabalho e de estudo - além de estimular a conquista de novos amigos que trabalhem de forma profissional na venda e obtenção de assinaturas.

Decisões encaminhadas

O Ativo Nacional de Agitação e Propaganda tomou importantes decisões, dentre as quais destacamos:

- Planejar e ampliar o trabalho profissional com os materiais, em particular tendo em vista a campanha nacional de assinaturas e vendas da revista e do jornal de massas. Nas bancas, fazer um controle cuidadoso para evitar os encalhes elevados. Tentar colocar também nas livrarias e bibliotecas.

- Estudar as possibilidades de montar barracas próprias - em pontos escolhidos - para difundir todas as nossas publicações, com companheiros profissionalizados especificamente para isto.

- Mobilizar vendedores avulsos dos jornais e revistas - e das assinaturas - de acordo com o planejamento já divulgado. Procurar atingir além de trabalhadores, lideranças, as entidades sindicais, democráticas e populares, o parlamento e as instituições.

- Incentivar formas de publicidade destes materiais, tanto nas ruas, nas fábricas, como próximo das bancas, nas livrarias, nas escolas, entidades etc.

- Fazer um trabalho especial de agitação interna sobre a importância da tarefa de agitação e propaganda. Destacar camaradas responsáveis em cada organismo, preparar novos propagandistas, ajudar os atuais a se desenvolverem neste setor, formar especialistas que ajudem a elevar nossa atividade nesta frente a um novo patamar.

* Ler e estudar O que fazer? De Lênin.

Os jovens na luta pela democracia e o socialismo

Os jovens formam o maior contingente populacional brasileiro e como tal têm grande significação não só no processo produtivo e social, cultural e econômico da Nação, como nas lutas políticas travadas por todo o povo por melhores dias. A Classe Operária ouviu o coordenador nacional da União da Juventude Socialista, Aldo Rebelo, jornalista, ex-presidente da UNE (União Nacional dos Estudantes) e suplente de deputado federal do PMDB, sobre os objetivos e planos da UJS e sua visão acerca da participação dos jovens no processo político brasileiro e seu entrosamento com a classe operária.

Pergunta: Com que objetivo e como surgiu a União da Juventude Socialista?

Resposta: Acharmos que se fazia necessário a criação de uma entidade de massas da juventude brasileira, que incorporasse os jovens de todo o país na luta pelo direito ao emprego, educação, cultura, esporte e lazer; pela liberdade, pela verdadeira independência nacional e, como não poderia deixar de ser, pelo socialismo. Atuaremos nas fábricas, nos bairros, escolas e fazendas, organizando os jovens operários, estudan-

tes, camponeses e moradores na batalha por suas reivindicações e promovendo atividades culturais, desportivas e de lazer, como torneios, festas, excursões etc.

Pergunta: Como é a estrutura da UJS e onde ela está presente?

Resposta: O movimento está sendo organizado através de núcleos por bairros, escolas, fábricas; coordenações por bairros, municípios e estados, e uma coordenação nacional. Há núcleos da UJS espalhados por todo o Brasil e acompanhamos todas as atividades onde os jovens possam estar presentes, desde as greves aos jogos e festivais de música.

Pergunta: Além de sua proposta socialista, como a UJS se relaciona com a jovem classe operária brasileira?

Resposta: Na feliz definição de Gorki, "a juventude tem a face do amanhã". Assim vemos a juventude operária e para organizá-la nós vamos às fábricas e aos bairros, usinas e fazendas, conscientes de que ela representa a força única capaz de remover, no combate, a falta de liberdade, o obscurantismo e a opressão da sociedade capitalista.

Pergunta: Qual o trabalho da UJS no sentido de estar presente onde é maior a concentração da classe operária e dos trabalhadores, como as grandes fábricas, no campo e nos bairros populares?

Resposta: Temos algumas campanhas nacionais em andamento, aprovadas no Congresso que realizamos em Curitiba. A primeira é a campanha por "emprego, esporte e cultura" para a juventude em 1985. O desemprego atinge principalmente a juventude, que também não tem acesso à formação profissional. Cresce a cada dia o número de jovens e adolescen-

tes que ingressam no caminho da marginalidade e da descrença, por falta de opções na sociedade injusta em que vivem. Da mesma forma podemos dizer que a cultura e o esporte são privilégio de poucos. A grande massa da juventude não tem como pagar as mensalidades inatingíveis dos clubes requintados e jamais cruzará, aos preços atuais, por exemplo, as portas dos teatros do país.

Pergunta: Quais as outras campanhas?

Resposta: Queremos que os jovens tenham direito ao voto a partir dos dezesseis anos de idade. Nesta idade eles já estão incorporados, em larga escala, na atividade produtiva, estudam e contribuem para a sociedade. Por esta razão devem ter o direito ao voto, para ajudar a decidir sobre questões que dizem respeito aos seus anseios e reivindicações. A campanha deve ser feita nas ruas, mobilizando os jovens, principalmente os diretamente interessados, mas contando com o apoio de todas as forças progressistas, defensoras da democratização profunda do país e da participação da juventude no seu destino.

Pergunta: Como está a filiação à UJS?

Resposta: Elegemos como objetivo filiar 50 mil jovens até o final de 1985. A filiação deve ser feita em ritmo de campanha. Filiar individualmente, em mutirão, nas aglomerações juvenis. Cada núcleo, município e estado deve estabelecer sua meta, organizar o fichário de filiação de maneira rigorosa, de forma que os filiados possam receber as informações sobre as atividades e campanhas da entidade. Há que se filiar em larga escala e em grande número, do contrário será impossível a contribuição da UJS no movimento pelas transformações progressistas que o Brasil precisa atravessar, particularmente na campanha pela Assembleia Nacional Constituinte.

Pergunta: Como a UJS participa do Ano Internacional da Juventude?

Resposta: Participamos das comemorações do Ano Internacional da Juventude através da organização de festivais da juventude nos estados. Somos da opinião de que tais atividades devem ser de iniciativa das entidades gerais e unitárias da juventude, como a UNE, a UBES, as UEEs, contando com o apoio dos demais movimentos, entre eles a UJS. Isto não significa que não tomemos iniciativas próprias, pois a UJS já promoveu e promoverá atividades em torno da comemoração do Ano Internacional da Juventude.

Pergunta: Como a UJS vê o papel dos jovens no Brasil de hoje, principalmente no sentido de consolidar as conquistas democráticas e avançar no rumo das transformações de fundo da sociedade brasileira?

Resposta: Triste do movimento progressista ou revolucionário que não

contar com a participação das massas juvenis na busca de seus objetivos. Não logrará alcançá-los. Seria outro o destino dos movimentos revolucionários da França de 1789, da Rússia de 1917 e mais recentemente da Nicarágua, não tivesse a juventude encampado suas idéias e engrossado as fileiras revolucionárias. Assim ocorre nas batalhas democráticas. Para encerrar o governo militar, o movimento democrático encontrou na juventude a grande força para encher praças e ruas na campanha das DIRETAS JÁ. Sabemos que o Brasil navega para o avanço das conquistas democráticas mas sob o cerco das forças conservadoras e reacionárias. Para nós, porém, a democracia não é o ente abstrato ou uma deusa para adoração. Só tem sentido se servir à luta do povo e da juventude por seus direitos, exercida para a implantação da plena liberdade política no país, da reforma agrária e da soberania nacional. Importa saber que custará dificuldades e sacrifícios cruzar este caminho mas este sempre foi o preço pago pelos povos que lutaram e lutam pela liberdade.



Aldo Rebelo